



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ÂNGELO INÁCIO JÁCOME DE MOURA

**PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA, CAMPUS VI - MONTEIRO**

**MONTEIRO
2021**

ÂNGELO INÁCIO JÁCOME DE MOURA

**PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA, CAMPUS VI - MONTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Me. Gabriela de Vasconcelos

**MONTEIRO
2021**

M924p Moura, Angelo Inacio Jacome de.
Percepção sobre educação financeira dos universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI - Monteiro [manuscrito] / Angelo Inacio Jacome de Moura. - 2021.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Gabriela de Vasconcelos, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento financeiro. I. Título

21. ed. CDD 332.024

ÂNGELO INÁCIO JÁCOME DE MOURA

**PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA, CAMPUS VI - MONTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 07 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Gabriela de Vasconcelos.

Prof. Me. Gabriela de Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

J. H. N. Cruz

Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

M. Dieng

Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe Ilza Maria do Nascimento Brasileiro,
mulher guerreira, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar sempre na caminhada e não me deixar desanimar, nem desistir em meio as dificuldades.

À minha mãe Ilza, por ser meu exemplo de perseverança.

Aos meus familiares, meu pai Luís Alberto, meus irmãos José Lucas e Ana Maria por todo apoio.

À minha companheira, Jéssica Vieira por se fazer presente e me dar força para não desistir.

À professora e orientadora Gabriela de Vasconcelos pela orientação e presteza, por abraçar a causa desse trabalho junto comigo.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da UEPB-Campus VI que contribuíram para minha formação acadêmica.

“Felizes são aqueles que vivem um dia de cada vez,

queixam-se pouco e agradecem pelas pequenas coisas.”
José Geraldo

RESUMO

O indivíduo procura desempenhar suas metas e seus objetivos que são determinados ao longo da vida, para que ele alcance o que tanto almeja é fundamental que elaborar um bom planejamento, originário dessas metas adaptando-as as suas necessidades do cotidiano e reanalisando seus gastos. O presente estudo buscou analisar a percepção sobre educação financeira dos universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, localizado no município de Monteiro, no estado da Paraíba. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa caracteriza-se como descritiva do tipo survey, objetivando descrever as características de determinada amostra de uma população. Diante da análise dos dados, observou-se que a maioria dos discentes não dispõem de um conhecimento sobre educação e controle financeiro, o que pode acarretar uma escolha menos consciente sobre a temática econômica, em um descontrole ou mal utilização dos recursos financeiros. Contudo, conclui-se que é importante a necessidade do fomento da educação financeira entre universitários a fim de que estes saibam gerenciar suas finanças.

Palavras-chave: Educação Financeira. Contabilidade. Finanças Pessoais. Economia. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

The individual seeks to carry out his goals and objectives that are determined throughout life, so that he can achieve what he wants so much, it is essential that he prepare a good plan, originating from these goals, adapting them to his daily needs and reanalyzing his expenses. The present study sought to analyze the perception of financial education of university students in the Accounting course at the State University of Paraíba, Campus VI, located in the municipality of Monteiro, in the state of Paraíba. The methodology used for the development of the research is characterized as descriptive of the survey type, aiming to describe the characteristics of a certain sample of a population. Upon analyzing the data, it was observed that most students do not have knowledge about education and financial control, which can lead to a less conscious choice on the economic theme, in a lack of control or misuse of financial resources. However, it is concluded that the need to promote financial education among university students is important so that they know how to manage their finances.

Keywords: Financial Education. Accounting. Personal finances. Economy. Financial planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.....	22
Gráfico 2: Se os entrevistados praticam alguma atividade remunerada.....	23
Gráfico 3: Como está a situação financeira dos entrevistados.....	23
Gráfico 4: Controle das finanças pessoais.....	24
Gráfico 5: Quanto ao sexo.....	24
Gráfico 6: Quanto a raça.....	25
Gráfico 7: Estado civil.....	25
Gráfico 8: Renda.....	26
Gráfico 9: Em qual período do curso de Ciências Contábeis está regulamente matriculado?	26
Gráfico 10: Nível de conhecimento sobre a educação financeira.....	26
Gráfico 11: Quando adquiriu conhecimento sobre educação financeira.....	27
Gráfico 12: Qual importância os alunos atribuem a educação financeira.....	28
Gráfico 13: Nível de percepção sobre o ensino de educação financeira na faculdade.....	28
Gráfico 14: Existem ações de incentivo sobre a percepção sobre o ensino de educação financeira no referido curso.....	28
Gráfico 15: Você considera importante a aprendizagem de Educação Financeira.....	29
Gráfico 16: Em relação aos seus ganhos financeiros, pode-se dizer que:	29
Gráfico 17: Em relação a fora de administrar meus recursos financeiros, costume:	30
Gráfico 18: Em relação ao perfil financeiro	30
Gráfico 19: Como decide o que fazer com seu dinheiro?	31
Gráfico 20: Se utiliza algum tipo de ferramenta de Planejamento Financeiro.....	31
Gráfico 21: Como descreve seu conhecimento sobre Finanças Pessoais.....	32
Gráfico 22: Se realiza algum tipo de planejamento sobre suas Finanças Pessoais.....	32
Gráfico 23: Qual tipo de planejamento realizado?.....	33
Gráfico 24: Realiza algum planejamento visando alcançar investimento futuro?.....	33
Gráfico 25: Qual é o tipo de investimento?	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	16
1.3 Justificativa.....	16
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	17
2.1 Finanças Pessoais	17
2.2 Educação Financeira.....	18
2.3 Planejamento Financeiro	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é possível notar que inúmeros indivíduos queixam da sua real situação financeira, porém esta é o reflexo do conhecimento que o indivíduo possui sobre a administração de seu próprio patrimônio.

A partir dessa constatação é de suma importância reeducar os indivíduos no que diz respeito ao seu orçamento, assim como, analisar os benefícios da utilização da contabilidade como instrumento de auxílio da Educação Financeira, modificando os hábitos de consumo.

Alonso (2016) afirma que: “A maneira mais simples e eficiente de ter uma vida financeira saudável é ser racional em relação aos assuntos ligados ao dinheiro, ou seja, trazer o tema para sua análise, em vez de deixá-lo ali, de forma nebulosa e intocável, em algum lugar da cabeça”.

A educação financeira é considerada como um instrumento para auxiliar os indivíduos que ainda não possuem controle sobre suas finanças, uma vez que as problemáticas relacionadas com questões financeiras estão diretamente ligadas a escassez do conhecimento financeiro (KIYOSAKI, 2011). Desse modo, a implantação da educação financeira em estudantes de contabilidade é fundamental para que estes compreendam como administrar seu financeiro.

Pereira e Pereira (2015) afirmam que “[...] a contabilidade é uma das ferramentas fundamentais que proporciona êxito nas tomadas de decisões, uma vez que ela desempenha seu papel de ordem e controle, seja na gestão de um negócio ou da vida pessoal financeira”.

A educação financeira tem seu destaque nesse processo por ajudar os indivíduos a terem habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números, levando estes a terem um planejamento que contribua para o consumo consciente e assim o alcance do equilíbrio nas finanças pessoais, pois as consequências do descontrole financeiro vão desde o descontrole das contas pessoais até a inclusão do nome em sistemas como Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (RODRIGUES; CARVALHO, 2017).

A educação financeira tem se mostrado como variável fundamental no auxílio das pessoas quanto ao planejamento, gerenciamento da renda, orientação aos investimentos financeiros, considerando a relevância decorrente do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas (BORGES, 2013).

A metodologia apresentada é de caráter descritivo através de aplicação da metodologia

survey, além de levantamento bibliográfico, além disso, através da observação, podemos verificar a importância de se ter um planejamento financeiro, manter o equilíbrio de gastos e despesas e controlar o orçamento pessoal e familiar.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta a fundamentação teórica que discute o significado da educação financeira para os indivíduos, o planejamento financeiro como ferramenta indispensável para uma boa gestão de finanças pessoais e a contabilidade e sua importância para as finanças pessoais, em que os conhecimentos contábeis podem ser utilizados para tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. Em seguida, serão demonstrados os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho; apresentação e análise dos dados, com discussões feitas com base em revisão bibliográfica. Por fim, serão apresentadas algumas considerações a cerca do estudo realizado.

1.1 Problema de pesquisa

O presente trabalho tem como problemática central a indagação: Qual a percepção dos universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI – Monteiro quanto a educação financeira?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o grau de consciência na utilização do controle dos gastos dos educandos e se ocorreu elevação no rendimento, na administração do patrimônio, depois a realização do aprendizado sobre os conceitos básicos de contabilidade. O estudo tem como meta a realizar um estudo sobre os universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI – Monteiro.

1.2.2 Objetivos específicos

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- Revisar a literatura pertencente à temática;
- Elaborar uma pesquisa quantitativa utilizando o método survey;
- Analisar os dados obtidos;
- Gerar informações do estudo de caso.

1.3 Justificativa

É possível compreender que é importante buscar propiciar maior entendimento da importância da Contabilidade na gestão das finanças pessoais, pois observa-se que a falta de dinheiro aflige muitas pessoas, mas a causa principal, muitas vezes desse problema está na falta de conhecimento de como administrar a sua vida e seus negócios. É importante que um estudante de Ciências Contábeis, entenda a importância de administrar o seu próprio patrimônio, utilizando principalmente conceitos básicos de contabilidade que auxiliem a sua educação financeira, que possa mudar os seus hábitos e lhe ajude a controlar seus gastos.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Pessoais

Segundo Cruz et al. (2012), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família, um assunto sério e que ocupa um grande espaço em nossa vida, principalmente em nossa conta bancária.

[...] a área de finanças estuda a forma de como as pessoas, individualmente ou agrupadas, alocam seus recursos ao longo do tempo. Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de um indivíduo ou família (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Quando as pessoas planejam suas finanças pessoais elas se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo, distribuindo-o a curto e longo prazo (RODRIGUES; CARVALHO, 2017).

Para os autores, os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos ao ensino superior ou a especialização na área financeira. Qualquer indivíduo, independentemente da sua profissão, deve conhecer os princípios básicos necessários para administrar sua vida financeira. Alguns indivíduos têm a percepção de que é preciso ganhar mais a fim de atender todas as necessidades, que sempre parecem maiores do que o salário, no entanto, é necessário ter o controle de como gastar os recursos disponíveis para alcançar resultados efetivos. (RODRIGUES; CARVALHO, 2017).

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, qualifica a educação financeira como direito de todos, dever do Estado e da Família, devendo ser promovida com a colaboração da sociedade; já no artigo 211, a mesma exige que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizem os diferentes sistemas de ensino em regime de colaboração (BRASIL, 2011). Assim, a educação financeira ganha espaço na área da educação, ajudando a conscientizar os indivíduos e suas famílias sobre o planejamento financeiro.

Segundo Frankenberg (1999) não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha. Para esse autor, o planejamento das finanças pessoais implica no esforço de seguir estratégias pontuais, deliberada e dirigida para o crescimento e formação de patrimônio.

Menos de 5% das pessoas são capazes de manter sua situação financeira dentro das recomendações de equilíbrio (possuir reservas financeiras e orçamento doméstico organizado). Desde modo, não é difícil localizar pessoas com acumulação de dívidas que não

conseguem quitar ou indivíduos sem saldo no final do mês. (RODRIGUES; CARVALHO, 2017).

Contudo, para estes autores, as finanças pessoais viabilizam a melhor compreensão e utilização do dinheiro próprio e de terceiros para a compra de bens de consumo e investimentos futuros, podendo alocar recursos para seu desenvolvimento profissional e intelectual, até programar viagens ou comprar a casa própria.

2.2 Educação Financeira

A educação financeira ainda é vista como algo distante ou inacessível para uma grande maioria dos brasileiros. Embora, nos últimos anos nota-se que uma maior importância tem sido dada para o tema, através de estudos e análises, que tornam evidente que muitos cidadãos ainda não despertaram para a real importância de estabelecer uma gestão financeira pessoal.

Segundo Queiroz et al. (2015) a educação financeira pode ser vista como um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com suas finanças, com a gestão adequada do dinheiro e com despesas e gastos em geral, melhorando a qualidade do consumo de quem a utiliza. Para os autores, os principais objetivos da educação financeira são ampliar o entendimento dos cidadãos quanto ao consumo, tornando-os capazes de optar por escolhas conscientes no que diz respeito ao dinheiro.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BORGES, 2013).

A educação financeira também pode ser conceituada como a habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números. Esse planejamento pode contribuir para o consumo consciente e um equilíbrio nas finanças pessoais. Segundo, Silva, Bilac, Cunha e Barbosa (2017), aqueles que são educados financeiramente tem maior facilidade para ingerir seus próprios recursos de forma mais eficiente, tomam decisões em um momento mais adequado, planejam melhor a vida financeira

de sua família e consomem produtos e serviços sem ter a sensação de gastar o dinheiro que não tinham.

Contudo, é necessário que se discuta a temática educação financeira e que se conheçam os conceitos ligados a essa área, pois a educação financeira pessoal influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. No Brasil, o tema educação financeira é tratado ainda de forma incipiente, o que faz com que os consumidores tenham um conhecimento bastante limitado sobre os produtos oferecidos pelo mercado financeiro (SILVA; BILAC; CUNHA; BARBOSA, 2017).

Em nosso país há pouco interesse pela educação financeira dos cidadãos. Muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos errôneos sobre planejamento financeiro nas pessoas. Além disso, alguns estudos têm criticado a deficiência do sistema educacional por não contemplar a disciplina de finanças pessoais em sua grade curricular. Tal conteúdo, na maioria das vezes, é só adquirido no ensino superior ou em algum curso específico (FRANKENBERG, 1999; MATTA, 2007; RODRIGUES, CARVALHO, 2017).

Para Borges (2013), a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas e instituições, desde o ensino fundamental, já que muitos pais não têm conhecimentos devidos para passar informações aos filhos, tendo em vista que diversas pessoas, independente da faixa etária podem passar por dificuldades com dívidas. Por isso, o autor destaca a importância de a educação financeira ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida, sendo priorizada para adquirir uma relação saudável com o dinheiro, podendo conquistar a independência econômica e ter consciência de que lidar com dinheiro é uma situação utilizada no dia a dia comum da população.

O objetivo da economia financeira é permitir a melhoria da qualidade de vida de um modo geral, seja esta, voltada para o hoje como para seu futuro, atingindo de forma inteligente e consciente os objetivos pessoais, e esta, nos proporciona a utilização de renda pessoal com eficácia, e a partir disso fazemos escolhas bem proveitosas.

Muitos não conseguem ter o controle de suas finanças pessoais. Desconhecendo assim o quanto gasta, como gastam e principalmente o fator que os motivaram a gastar sem necessidade. É de fundamental importância entender a importância de iniciar um planejamento pessoal, independente da necessidade de cada indivíduo (MENDES, 2015).

Infelizmente, a população em geral não tem a cultura de organizar suas finanças e

tampouco de poupar recursos. É comum perceber o quanto a população está cercada em financiamentos e prestações de empréstimos que não cabem em seu orçamento. O desequilíbrio financeiro e a falta de disciplina são os principais fatores negativos para a atual situação (MENDES, 2015).

2.3 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é um aspecto importante tanto para as empresas como para as famílias, o qual traça metas e caminhos para melhor guiar, coordenar, controlar, planejar e alocar os devidos recursos de forma adequada, buscando assim manter o equilíbrio entre as receitas e despesas, fazendo com que o seu orçamento pessoal ou empresarial seja mais eficaz, para assim atingir seus objetivos.

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa (SILVA *et al.* 2017).

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas as suas necessidades. Segundo Giaretta (2011), é fundamental o envolvimento de todos que estejam sujeitos ao mesmo orçamento, para assim ter noção de valores e estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização das mesmas. Assim como as empresas que efetuam seus planejamentos estratégicos periodicamente, estando assim preparados para o que está por vir, todas as famílias e indivíduos também deveriam ter seu planejamento bem estruturado, independente de classe social ou fase da vida (CRUZ *et al.* 2012).

Devido aos fatores históricos, diversas pessoas continuam agindo como se ainda estivessem na era da inflação constante, sem dar o devido valor ao seu dinheiro (FRANKENBERG, 1999). Tudo isso, impede que os indivíduos consigam realizar um bom controle orçamentário, levando aqueles que são desorganizados com suas finanças pessoais a não conseguirem ter um bom rendimento econômico, levando as pessoas a não perceberem a falta de planejamento financeiro como algo relevante.

Frankenberg (1999), destaca que o planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. O primeiro passo para a elaboração de um planejamento é elencar todos os gastos e despesas, bem como as receitas

para se obter um panorama geral da vida econômica e do comportamento financeiro do cidadão, família ou empresa. o instrumento adequado para esta finalidade é a elaboração de um fluxo de caixa que contemple as entradas e saídas dos recursos (GIARETA, 2011).

Contudo, é necessário que o indivíduo gaste de acordo com suas possibilidades, ou seja, gastar menos do que ganha. O orçamento pode ser escrito ou não, o orçamento escrito traz uma melhor precisão das informações, se o orçamento não está escrito, as informações não serão tão confiáveis e sua efetiva utilidade será menor. Por meio da criação de um bom orçamento o planejamento financeiro pessoal poderá fazer previsões com um maior grau de precisão (SILVA et al. 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender à finalidade dessa pesquisa e compreender a percepção sobre educação financeira dos universitários do curso de Ciências Contábeis da UEPB, Campus VI, localizado no município de Monteiro-PB, compõe-se a metodologia necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

Na visão de Raupp e Beuren (2006), a pesquisa pode ser percebida sob três aspectos: quanto aos objetivos, em relação à abordagem do problema e em relação aos procedimentos. Nessa perspectiva, o presente estudo enquadra-se como descritivo quanto aos objetivos, de abordagem quantitativa e utilizou-se do procedimento metodológico survey.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que, segundo Gressler (2007), descreve sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse, sem explicar relações ou testar hipóteses provando causa e efeito. Na visão de Gil (2010) as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar eventuais relações entre variáveis que, normalmente, são em grande número.

Quanto aos procedimentos, o estudo fundamentou-se na pesquisa quantitativa utilizando o método survey. A pesquisa survey dissertada como a aquisição de dados ou informações sobre aspectos, ações ou opiniões de certo grupo de indivíduos, denominado como representante de uma população-alvo. Por intermédio de uma ferramenta de pesquisa, geralmente, em forma de questionário (PINSONNEAULT e KRAEMER, 1993). Fink (1995) afirma que esse método tem como principais características o interesse a produzir descrições quantitativas de uma sociedade, fazendo utilização de uma ferramenta pré-definido.

No que diz respeito ao levantamento de dados, utilizou-se de um instrumento de coleta de dados estruturado baseado em uma revisão bibliográfica previa sobre a temática em questão por meio do Google Forms, com a seguinte composição:

No tocante a coleta de dados, a aplicação dos questionários foi direcionada aos alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis, da UEPB - Campus VI, contendo em qual período este se encontra. A amostra da pesquisa correspondeu a 28 alunos regularmente matriculados no curso, objetivando compará-los segundo a sua faixa etária, o nível de compreensão quanto o controle de gastos e constatar se os educandos obtiveram uma elevação nos seus rendimentos, aplicando os conceitos básicos do curso de contabilidade, para administrar melhor seu patrimônio. Em relação aos dados colhidos, utilizamos um questionário estruturado com 46 perguntas objetivas. O tempo para análise correspondeu ao

período de setembro de 2021.

Após a finalização dos estudos dos questionários averigou seus resultados determinando as possíveis vantagens e desvantagens presentes nessa pesquisa.

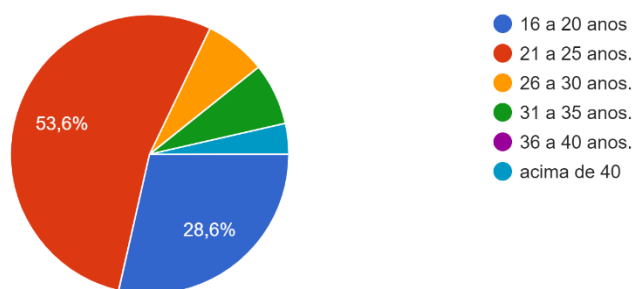
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Indivíduos de diferentes faixas etárias normalmente têm diferentes modelos de consumo, afinal as prioridades de cada um podem sofrer alterações com o passar dos anos. Entretanto com a facilidade de obter conhecimento nos dias contemporâneos, os jovens brasileiros possuem a possibilidade de aprender cada vez mais cedo sobre a educação financeira, tendo maior sucesso na gestão financeira pessoal.

Para estudar a situação financeira dos educandos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, foi elaborado um questionário com 25 perguntas objetivas com o intuito de comparação por faixa etária ou nível de ciência de controle dos gastos dos graduandos e se os mesmos adotam o pensamento de que a contabilidade é um instrumento útil na gestão financeira pessoal. As perguntas são relacionadas aos conhecimentos financeiros que a população tem, conforme seus conhecimentos prévios.

A primeira questão embasou-se na diferenciação de idades, como é possível observar no gráfico 1

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



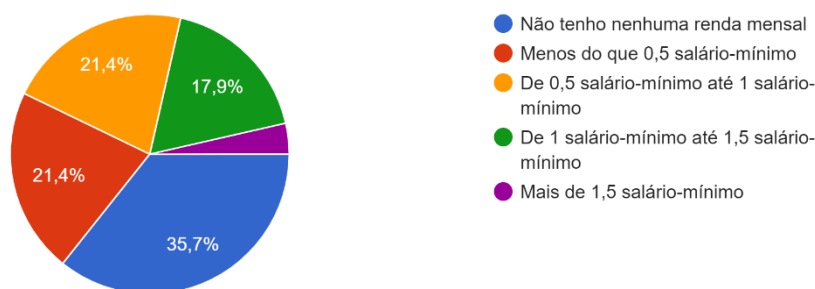
Fonte: Elaboração própria

Nele percebemos que 53,6% dos entrevistados tem entre 21 a 25 anos, sendo a maior parte dos integrantes. 28,6% dos alunos tem idade entre 16 a 20 anos. Os demais entrevistados possuem de 26 até 40 anos. Independente da faixa etária é fundamental sempre buscar novos conhecimentos para administrar suas finanças, sabendo que isto está significativamente ao alcance de todos.

É necessário conhecer, entender e aplicar corretamente os princípios da educação financeira como, por exemplo, realizar a elaboração de um orçamento e através dele

acompanhar os gastos e recebimentos. Ponderando as diversas e distintas necessidades das faixas etárias, os jovens de até 20 anos e uma parcela de 21 a 30 anos, sentem uma maior necessidade de consumir em festas e objetos que almejam, esquecendo de pensar no futuro. Já os adultos possuem a necessidade de sustentar suas casas, fazendo desses gastos obrigatórios tornando-se dependentes de suas despesas.

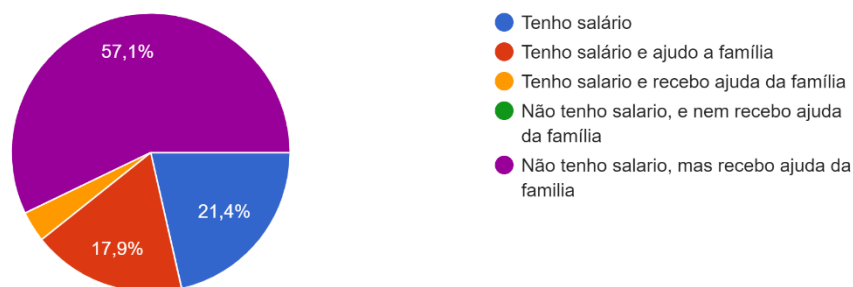
Gráfico 2: Se os entrevistados praticam alguma atividade remunerada



Fonte: Elaboração própria

O exercício de uma atividade remunerada é essencial, no que diz respeito o indivíduo adquirir sua própria receita, para arcar com suas despesas pessoais beneficiando de uma sensação de independência. Porém existem casos de integrantes da pesquisa que optaram por concluir primeiro o curso antes de entrarem no mercado de trabalho, estes representam 13% dos entrevistados. Já os educandos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, sendo estes estagiários ou funcionários compõem a parcela dos outros 64,3%.

Gráfico 3: Como está a situação financeira dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 3 demonstra que dos 28 entrevistados, 57,1% não possui salário, mas recebe ajuda da família. 21,4% possui salário mensal. 17,9% possui salário mensal e ainda desempenha ajuda à sua família. Apenas 3,6% possui salário e ainda recebe ajuda de sua família. Nenhum integrante da pesquisa afirmou não ter salário e não receber ajuda da família.

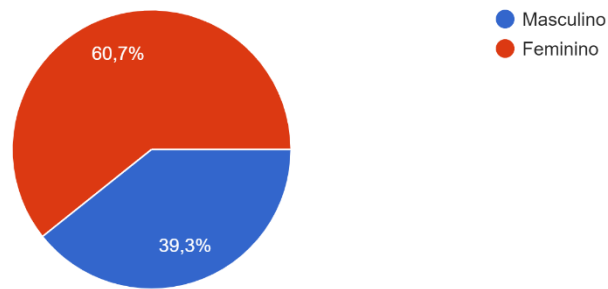
Gráfico 4: Controle das finanças pessoais



Fonte: Elaboração própria

A pergunta formulada para iniciar a avaliação se os estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI adquiriram conhecimento quanto Educação Financeira e se utiliza a contabilidade como instrumento na auxiliação do controle dos gastos. Como exemplo, a observação da movimentação do dinheiro pessoal ou da residência. É de suma importância quanto ao controle dos gastos sendo o princípio de se conseguir uma visão detalhada e o destino das receitas, os gastos fúteis e podendo economizar e direcionar para os investimentos. Dos 28 graduandos, 25% guardam parte dos seus recursos, porém sem planos futuros. 21,4% guarda dinheiro apenas quando sobra. 17,9% compõe a quantidade de estudantes que guardam parte do recurso para gastar conforme planejado. Igualmente com 17,9% estão os que guardam e investem parte dos seus rendimentos. 14,3% não possuem nenhuma forma de administração. Apenas 3,5% dos entrevistados tem algum tipo de investimento.

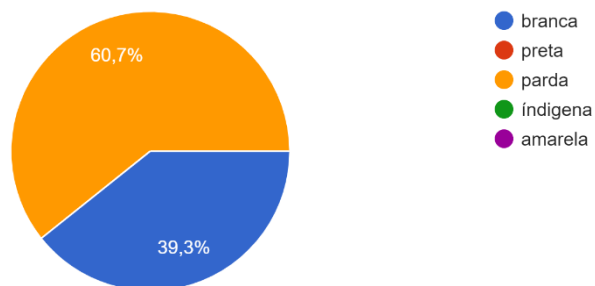
Gráfico 5: Quanto ao sexo



Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados se dividiram em 60,7% do sexo feminino e 39,3% do sexo masculino.

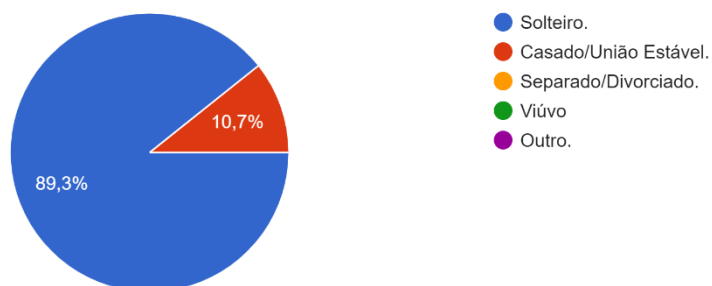
Gráfico 6: Quanto a raça



Fonte: Elaboração própria

60,7% dos entrevistados afirmam ser da raça parda e 39,3% se classificam como brancos.

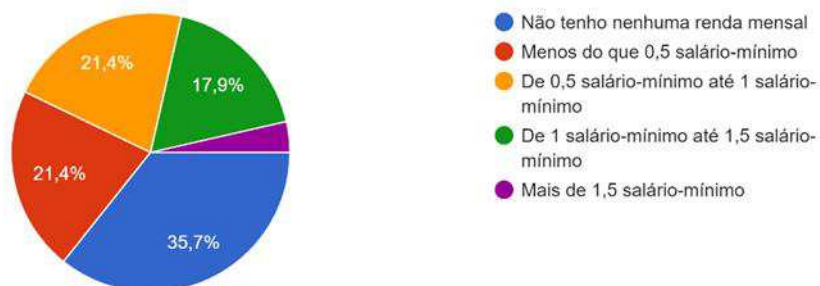
Gráfico 7: Estado civil



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao estado civil a grande maioria se encontra como solteiro, compondo 89,3% dos entrevistados e somente 10,7% são casados ou estão em uma união estável.

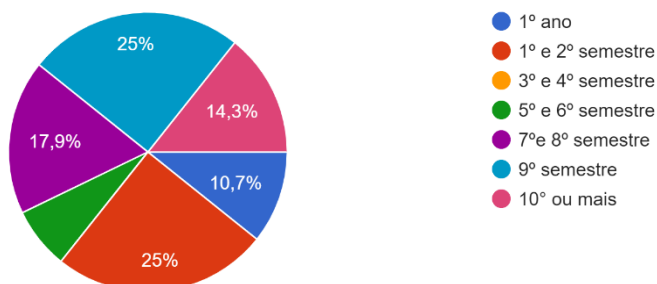
Gráfico 8: Renda



Fonte: Elaboração própria

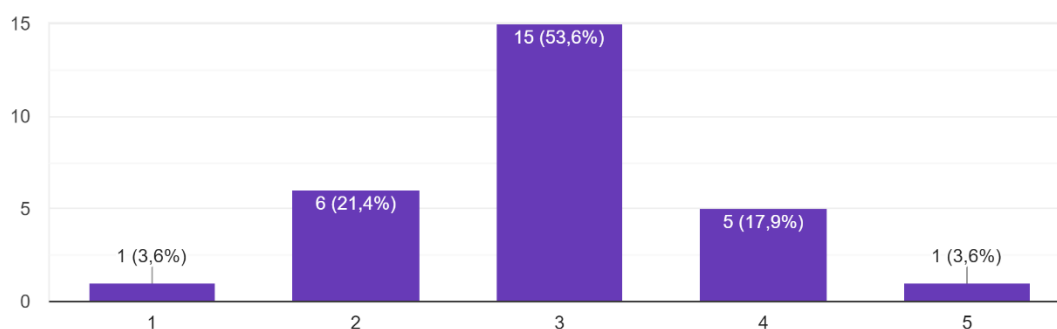
Dos 28 entrevistados a maioria não tem nenhuma renda, o que corresponde a 35,7%, enquanto que 21,4% recebem menos do que 0,5 salário mínimo e/ou de 0,5 até 1 salário mínimo e 17,9% recebem de 1 a 1,5 salário mínimo.

Gráfico 9: Em qual período do curso de Ciências Contábeis está regulamente matriculado?



Sobre o período em que os entrevistados estão matriculados 25% está cursando o 1º ano e outros 25% estão entre o 1º e 2º semestres, já 17,9% estão entre o 7º e 8º semestre, 14,3% estão no 10º semestre ou mais, enquanto que 10,7% estão no 9º semestre.

Gráfico 10: Nível de conhecimento sobre a educação financeira

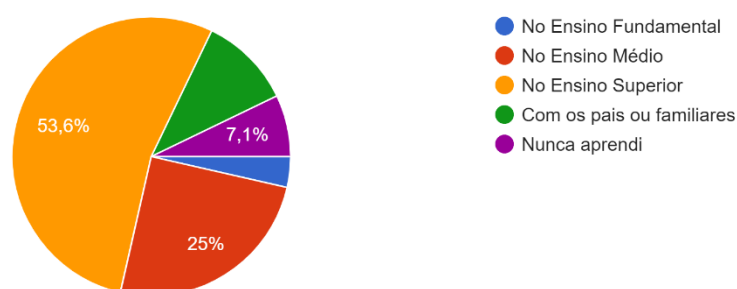


Fonte: Elaboração própria

O gráfico 10 demonstra que 53,6% dos entrevistados possuem nível mediano de conhecimento sobre educação financeira. 21,4% possuem nível baixo. 17,9% possui conhecimento bom. 3,6% possui nível baixíssimo. E a mesma quantia 3,6% possui nível muito bom.

Observa-se que após inúmeras tentativas de administrar suas finanças os indivíduos não solicitam ajuda por julgar ter o conhecimento do que estão fazendo. Porém em certos casos essa atitude pode prejudicar, ocasionando inúmeras tentativas, que podem ou não dar certo, estendendo por um tempo bem maior a obtenção da solução financeira.

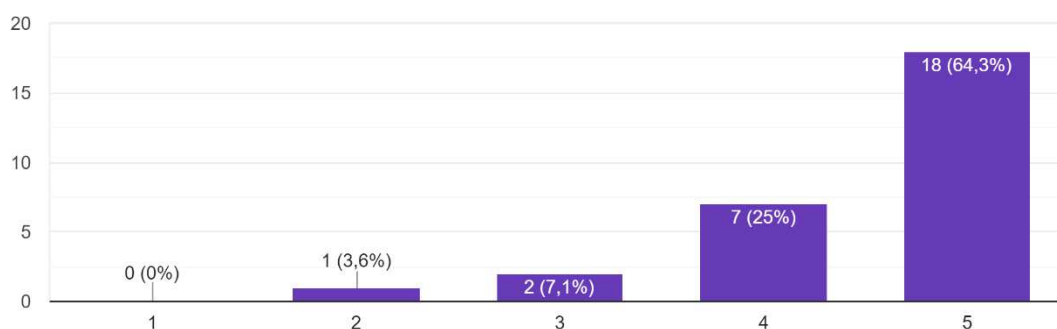
Gráfico 11: Quando adquiriu conhecimento sobre educação financeira



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos estudantes entrevistados adquiriram seus conhecimentos sobre educação financeira no ensino superior correspondendo a 53,6%. 25% no ensino médio. 7,1% afirma nunca ter aprendido. E os demais entrevistados compõem as porcentagens relacionadas com os que aprenderam no ensino fundamental e com os pais ou familiares.

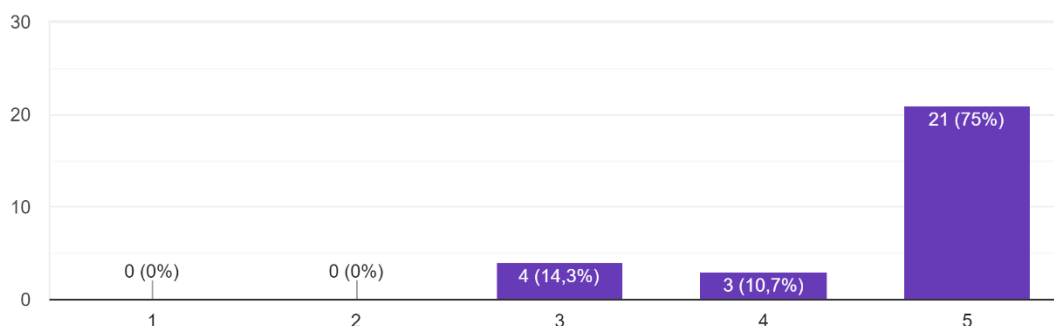
Gráfico 12: Qual importância os alunos atribuem a educação financeira



Fonte: Elaboração própria

A grande maioria, correspondente a 64,3%, atribuem um grau máximo de importância a educação financeira. 25% atribuem grau alto. 7,1% atribuem um grau mediano. 3,6% atribuem importância baixa à educação financeira. E nenhum dos entrevistados atribuíram nível mínimo de importância a esta.

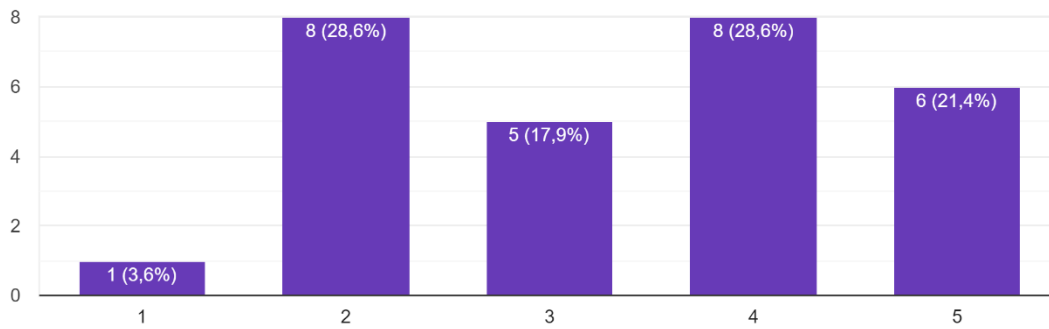
Gráfico 13: Nível de percepção sobre o ensino de educação financeira na faculdade



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 13 demonstra que 75% dos entrevistados possuem percepção alta quanto o ensino de educação financeira na universidade. 14,3% consideram média. 10,7% consideram ter uma boa percepção. E nenhum dos entrevistados consideram baixo ou nenhuma.

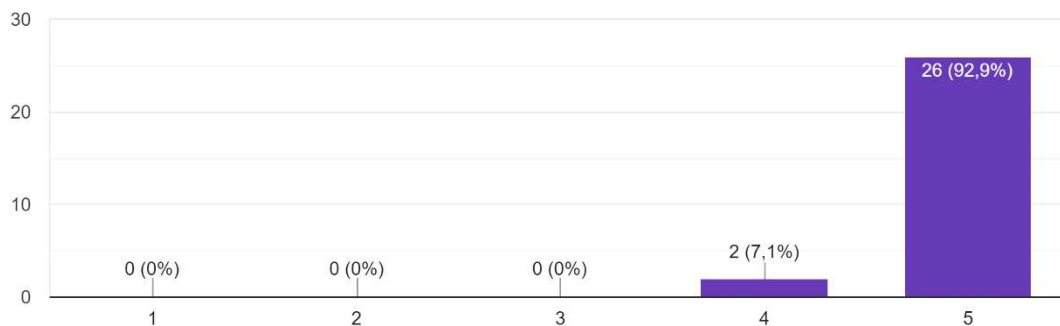
Gráfico 14: Existem ações de incentivo sobre a percepção sobre o ensino de educação financeira no referido curso



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 14 foi possível observar que 28,6% acreditam haver nível máximo de incentivo por parte da universidade. Com o mesmo percentual 28,6% encontram-se os alunos que consideram ser alto esse índice de incentivo. 21,4% acredita ser bom o nível de incentivo por parte da faculdade. 17,9% consideram ser mediano. Apenas 3,6% dos entrevistados acreditam que a universidade possui baixo índice de incentivo quanto as ações.

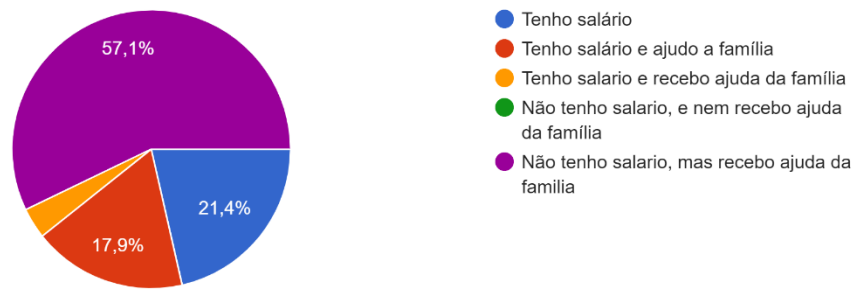
Gráfico 15: Você considera importante a aprendizagem de Educação Financeira?



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 15, 92,9% dos entrevistados responderam que consideram muito importante a aprendizagem de educação financeira, enquanto que 7,1% responderam achar pouco importante.

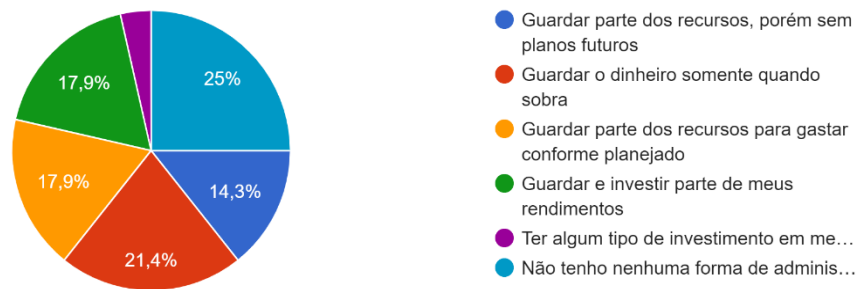
Gráfico 16: Em relação aos seus ganhos financeiros, pode-se dizer que:



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos ganhos financeiros 57,1% responderam não ter salário e receber ajuda da família, 21,4% tem salário e 17,9% tem salário e também recebe ajuda da família.

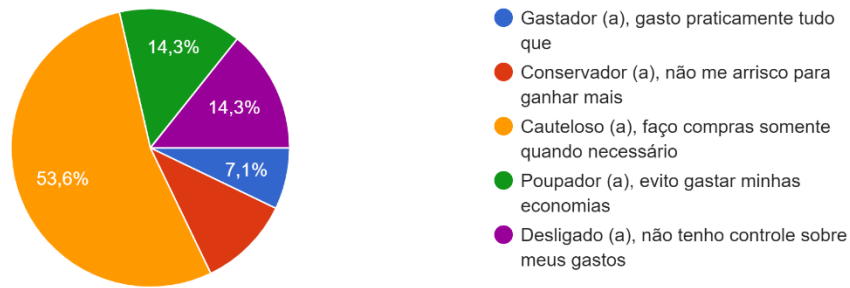
Gráfico 17: Em relação à forma de administrar meus recursos financeiros, costume:



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 17, foi questionado sobre a forma que os entrevistados utilizam para administrar seus recursos financeiros. Destes, 25% não tem nenhuma forma de administrar, 21,4% guardam o dinheiro somente quando sobra, 17,9% guardam os investimentos para investir e/ou guarda parte dos recursos para gastar conforme planejado, enquanto que 14,3% guarda parte dos recursos, porém sem planos futuros.

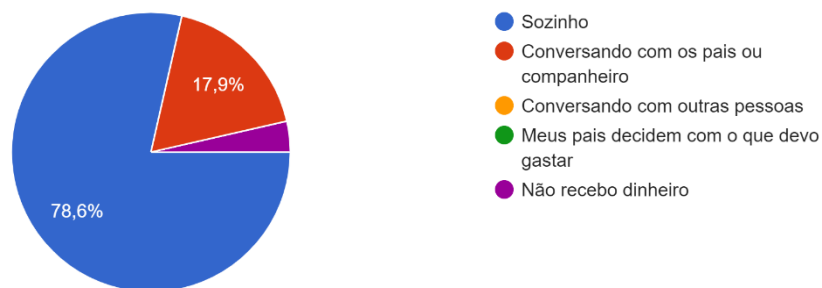
Gráfico 18: Em relação ao perfil financeiro:



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 18 é sobre o perfil financeiro, de como os entrevistados se consideram. Dos respondentes, 53,6% são cautelosos (as) fazendo compras somente quando necessário, 14,3% poupam seus rendimentos, evitando gastar suas economias, outros 14,3% se dizem desligados, não tendo o controle sobre seus gastos e 7,1% são gastadores, ou seja, gastam praticamente tudo o que têm.

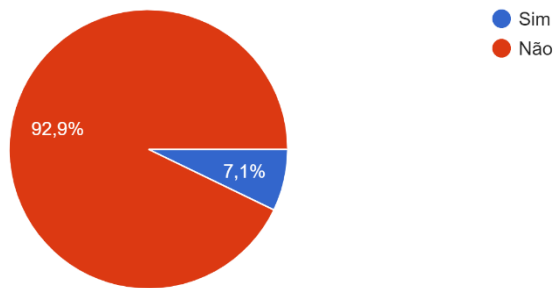
Gráfico 19: Como decide o que fazer com seu dinheiro?



Fonte: Elaboração própria

Sobre como decidem o que fazer com seu dinheiro, obtemos as seguintes respostas: 76,6% dos entrevistados tomam esta decisão sozinhos, enquanto que 17,9% conversam com os pais ou companheiros a respeito, destes 3,5% não recebem dinheiro.

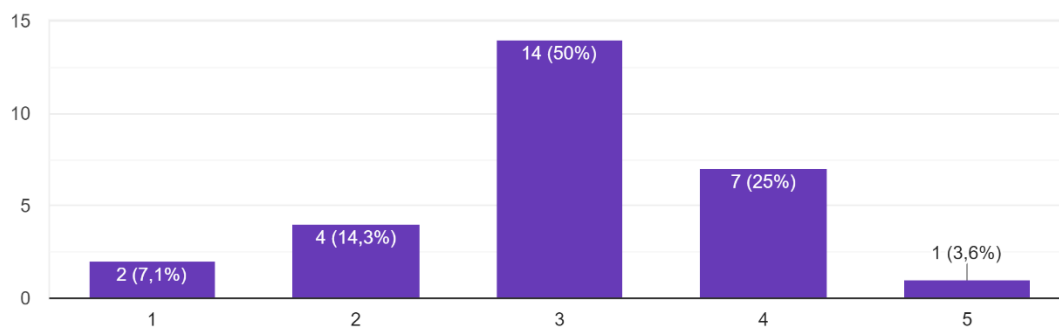
Gráfico 20: Se utiliza algum tipo de ferramenta de Planejamento Financeiro



Fonte: Elaboração própria

Sobre a utilização de algum tipo de planejamento financeiro, 92,9% não utilizam nenhuma ferramenta para este fim, e 7,1% utiliza algum tipo de ferramenta para planejamento financeiro.

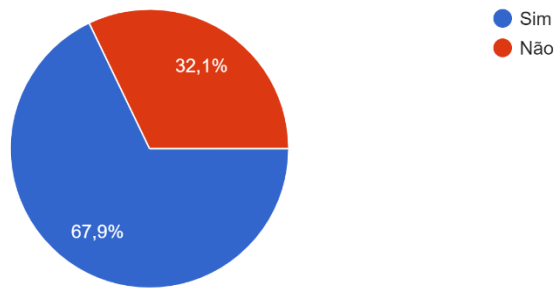
Gráfico 21: Como descreve seu conhecimento sobre finanças pessoais?



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 21, 50% responderam ter conhecimento médio sobre finanças pessoais, 25% tem conhecimento relevante, 14,3% tem pouco conhecimento e 7,1% não tem nenhum conhecimento sobre finanças pessoais e 3,6% responderam ter muito conhecimento.

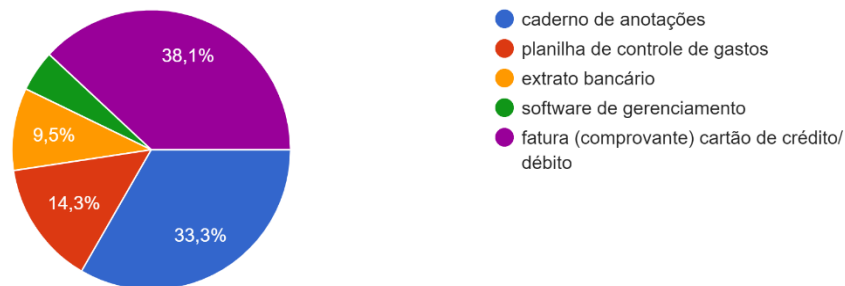
Gráfico 22: Se realiza algum tipo de planejamento sobre suas Finanças Pessoais



Fonte: Elaboração própria

Sobre realizar algum tipo de planejamento sobre suas finanças, 67,9% dos entrevistados responderam que sim, enquanto que 32,1% responderam que não possuem nenhum tipo de planejamento sobre suas finanças.

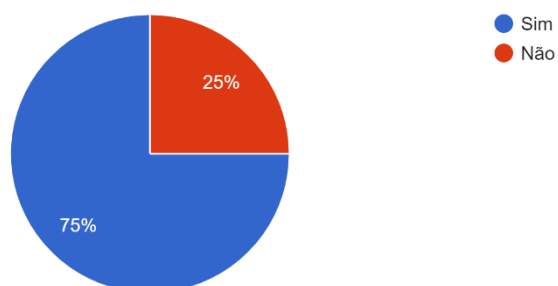
Gráfico 23: Qual tipo de planejamento realizado?



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 23, com relação as respostas positivas do item anterior, as ferramentas mais utilizadas foram: 38,1% fazem seus planejamentos através de faturas e/ou comprovantes de cartão de crédito ou débito, 33,3% possuem caderno de anotações, 14,3% utilizam planilha de controle de gastos, 9,5% fazem seus planejamentos por meio de extrato bancário e os 4,8% restantes utilizam software de gerenciamento.

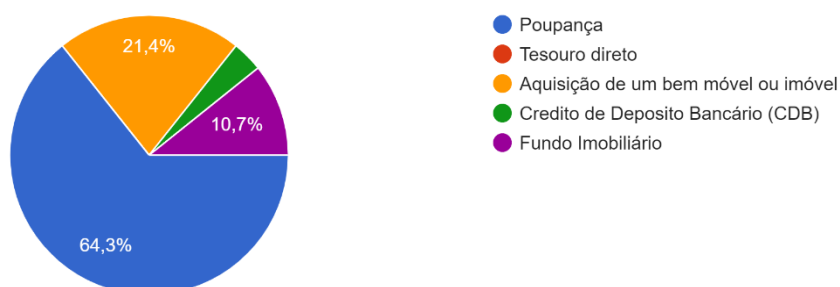
Gráfico 24: Realiza algum planejamento visando alcançar investimento futuro?



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 24, 75% realizam algum planejamento visando alcançar um investimento futuro enquanto que 25% não realizam nenhum planejamento.

Gráfico 25: Qual é o tipo de investimento?



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 25 sobre qual tipo de investimento realizado, 64,3% utilizam a poupança, 21,4% fazem aquisição de um em móvel ou imóvel, 10,7% investem no fundo imobiliário e 3,6% utilizam o Crédito de Depósito Bancário (CDB).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a compreensão de que os princípios da educação financeira juntamente com o estudo da contabilidade realizados no dia a dia pessoal, contribuindo e organizando as finanças, fortalecendo as relações e concretizando regras que serão utilizadas e aplicadas durante toda vida.

Uma maneira de se adquirir sucesso durante o planejamento financeiro é a criação do

hábito de registrar os gastos em planilhas ou aplicativos que auxiliam o processo. Como demonstra a pesquisa 62% (17 alunos) dos entrevistados regulam suas finanças, e somente 40% (10 alunos) registram com frequência seus gastos e recebimentos. O que ressalta as atitudes errôneas de alguns, uma vez que essas constantes anotações da receita e da despesa define o caminho a ser percorrido mês após mês.

O objetivo do presente trabalho foi alertar os estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI que participaram desta entrevista, uma vez que o indivíduo que possui uma vida financeira organizada e bem planejada certamente terá capacidade de administrar uma instituição empresarial e aplicar a contabilidade como instrumento da educação financeira em qualquer que seja o ambiente em que ele esteja inserido, seja ele profissional ou pessoal.

Conforme foi demonstrado através do questionário, os conceitos considerados como básicos de ciências contábeis elevaram o rendimento da maioria dos discentes entrevistados.

A comparação do nível de consciência, na utilização do controle dos gastos é distinto de acordo com a faixa etária como demonstrou a pesquisa. Entretanto, com o acréscimo de conhecimento sobre educação financeira, essa diferenciação é minimizada cada vez mais, afinal a grande parte dos jovens entrevistados compreendem a importância de se pensar no futuro financeiro, sendo que esse cenário já faz parte do presente.

No que diz respeito a área profissional, o estudo realizado pode despertar o interesse de indivíduos se aprofundarem na temática, assimilando e adquirindo cada vez mais conhecimento, podendo desempenhar consultorias a pessoas físicas e jurídicas.

A pesquisa foi restringida a 28 alunos matriculados no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, sendo aplicado um questionário contendo 25 perguntas objetivas desenvolvidas pelo próprio autor, entretanto poderá ser aplicada, em outra ocasião, em outros cursos das unidades públicas ou privadas de ensino como, por exemplo, administração de empresas, direito, engenharia ou medicina. Atingindo assim, resultados distintos dos adquiridos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BORGES, P.R.S. **A influência da Educação Financeira Pessoal nas decisões Econômicas dos Indivíduos**. VIII Encontro de Produção científica e Tecnológica (EPCT). Universidade Estadual do Paraná. 2013.
- BRASIL. **Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010**. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), Brasília, 2011.
- CRUZ, B.H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D.B. **Gestão Financeira Pessoal: Uma aplicação prática**. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. IX SEGET. 2012.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro Financeiro: Você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Ed. Campos. 1999.
- GIARETA, M. **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. Monografia. UFRGS. Porto Alegre, 2011.
- KIYOSAKI, Robert T. **O guia do Pai Rico: O poder da Educação Financeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2011.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, J. S. **Educação Financeira pra uma melhor qualidade de vida**. UNISUL. Monografia. 2015.
- OTTANI, D.S.; CARVALHO, F.N.; CAMPOS, É. T.; CUNHA, A. S. “**Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José**”, Revista Observatorio de laEconomía Latinoamericana, Brasil, maio, 2016.
- QUEIROZ, E.H.; VALDEVINO, R.Q.; OLIVEIRA, A.M. **A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇASPESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis**. Revista Conhecimento Contábil. v.1, n.1. 2015.
- RODRIGUES, I.M.S.; CARVALHO, H.A. **Gestão Financeira Pessoal: Uma análise sobre educação financeira com acadêmicos de administração e contabilidade**. Petrópolis/RJ. 2017.
- SILVA, P.A; BILAC, D.B.N; CUNHA, C.A.; BARBOSA, S.M. **Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais**. Revista Humanidades e Inovação. V.4, n.5. 2017.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In:

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUBIANI, C. A.; SANTOS, V.; RENGEL, S.; RAUSCH, R. B. **Abordagens Metodológicas E Técnicas Das Dissertações Em Ciências Contábeis Realizadas Em 2007 e 2008 na USP**. XIII Seminário em Administração, SEMEAD, 2010.

ROCHA, J. C. **Estudo de Caso como metodologia de pesquisa aplicada**. 2016. Disponível em: <https://joseclaudiorocha.jusbrasil.com.br/.../estudo-de-caso>. Acesso em 22/03/2021.

